

## EDITORIAL

O segundo número da Revista Galo reafirma o propósito de ser um veículo de divulgação, troca e construção conjunta de conhecimento. Nesta edição, optamos pela temática livre, com a intenção de reforçar o diálogo entre os diferentes campos das Ciências Humanas e Sociais, assim, por meio dessas necessárias aproximações, ratificamos o compromisso das Humanidades com os desafios colocados pelo tempo histórico.

Abrimos a edição com o excelente artigo *Estórias quilombolas, estrutura narrativa e sentido social: os fatores sócio-culturais como elementos estéticos*, de Luiz Fernando de França e Raquel Gonçalves Guimarães. Nele, somos apresentados a duas estórias de comunidades quilombolas, nas quais o contexto é tema e estrutura da narrativa. Por sua vez, a textualidade revela-se no vivido, estabelecendo interessante relação dialógica. Na sequência, apresentamos o artigo *Quilombo, narrativas e identidade: o olhar da memória* de José Luiz Xavier Filho. Pelas vozes quilombolas, o pesquisador nos traz memórias partilhadas pela comunidade, que fortalecem laços e pertencimentos. Em um momento conturbado, de sucessivos ataques a esses grupos sociais, as duas pesquisas afirmam PRESENÇA, RESISTÊNCIA e RE-EXISTÊNCIA.

O terceiro artigo é de Marcos Manoel Ferreira - *Congadas: manifestações culturais e os autos de fé – um conciso olhar sobre as tradições populares pelo Brasil*, que aborda o rico universo das congadas, é uma festa nos sertões do país.

No artigo *Nação e Nacionalismo: uma abordagem sobre a construção da “identidade negra” brasileira*, a pesquisadora Laura Oliveira Motta articula autores clássicos e nos ajuda a entender os conceitos de nação e nacionalismo. A partir daí, pensa a questão brasileira e elabora um texto necessário ao demonstrar como as teorias raciais deram respaldo científico à construção da nação, reafirmando o caráter de exclusão social.

Leonardo da Silva Cláudiano nos traz: *Os intelectuais e a harpa: Ação, Nação e Nacionalismo nos caminhos polissêmicos do Modernismo*. Nele, o historiador analisa questões caras aos “nossos modernismos”: o papel do intelectual e a construção da nação.

A autora Hamanda Machado de Meneses Fontenele, em *Alfabetização do Patrimônio: um laboratório de experiências*, ressalta a importância do patrimônio na formação de identidades e fortalecimento da cidadania.

No manuscrito: *Uma análise da política de preservação e patrimonialização da natureza pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC)*, Julio César Mascoto de Souza problematiza a política de preservação dos monumentos culturais do INEPAC (RJ) - é um texto que nos convida a caminhar pelo patrimônio fluminense. Segundo na temática do patrimônio, temos o artigo *Memórias do Vale do Paraíba Paulista, uma casa de Guaratinguetá*, de André Luis de Souza Alvarenga e Paulo Cesar dos Santos Oliveira, no qual os pesquisadores se debruçaram sobre a história do Solar Rangel de Camargo e discutem suas reverberações na memória da cidade de Guaratinguetá, no estado de São Paulo.

No ótimo artigo: *A formação do espaço da cidade de Belo Horizonte na narrativa memorialística Beira-Mar (1978) de Pedro Nava*, da autora Mariana Rabêlo de Farias, temos articulações interessantes entre História, Literatura, Patrimônio e Cidade. A urbe do literato entra em fecundo diálogo com questões patrimoniais e afirma as potencialidades da Literatura como fonte histórica.

Prosseguindo, a historiadora Brenda Laisa Moraes nos traz *As reverberações do “Período Revolucionário” no cotidiano camarário. Pindamonhangaba, 1841 a 1844*. No artigo, a autora nos transporta ao cotidiano da Câmara Municipal de Pindamonhangaba e analisa a complexa relação entre poder local e central.

Bianca Moura da Silva e Pedro Vilarinho Castelo Branco assinam *Ultramontanismo pelas páginas d’O Apóstolo: atuação católica no Piauí do nascente século XX (1907-1912)*, artigo que nos mostra como, por meio do jornal “O Apóstolo”, a Igreja Católica buscou se reposicionar e se reestruturar dentro de uma nova sociedade, em um Estado Nacional recém declarado laico.

No artigo *Sociedade e Velhice: Discussões sobre o idoso e suas relações com a sociedade contemporânea*, os autores Gabriel Alves dos Santos e Francisco Fabiano de Freitas Mendes, tecem considerações acerca do lugar da velhice na sociedade contemporânea.

O texto, *Feiras Livres: espaços de circulação e permanência, interligados as dinâmicas do ambiente*, de Luiz Ricardo Sales, analisa a polissemia das Feiras Livres e sua importância às cidades.

O autor Robert Madeiro Dias, por meio de um escrito de Waldemar Henrique, constrói análise instigante, quase lírica, no artigo *A Amazônia de Waldemar Henrique e a questão da identidade nacional (1920-1930)*.

Os pesquisadores Tiago Gouveia Mariano e Paulo Simões Rodrigues contribuem com sensível artigo, no qual traçam os caminhos do escultor pernambucano Francisco Brennand: *Um passeio sobre a obra de Francisco Brennand e sua Oficina Museu na Várzea, Recife – PE*.

*Richard Serra e o valor do peso* é o excelente artigo de Gabrieli Simões. Por meio de um texto bem articulado e envolvente, a autora analisa três obras de Richard Serra: Fernando Pessoa, Equal Parallel/Guernica-Bengasi e Torqued Ellipse IV.

No manuscrito *Ativismo, resistência e mudança social na prática e nas expressões do Grafite* de Vitória Paschoal Baldin e Youssef Alvarenga Cherem discutem o grafite como prática sociocultural, expressão e produto artístico.

No texto, *Hackeando museus: movimentos de protesto no campo das artes do século 21*, Heyse Souza de Oliveira demonstra as possibilidades abertas pelos meios digitais no questionamento às desigualdades no campo das Artes.

Os meios digitais também estão presentes nas novas formas de ativismo de coletivos nas torcidas de futebol, segundo Guilherme Pontes Silveira, em: *Entre a arquibancada e o digital: as formas de organização e ação do coletivo de torcedores Palmeiras Livre*.

No artigo *O Alemão e a Fazenda: as relações de Geisel com a Sociedade Rural Brasileira (SRB)*, assinado por Leandro Gomes Gentil, temos uma análise das relações do governo de Ernesto Geisel com a Sociedade Rural Brasileira.

Em *O teatro e a Ditadura Civil-Militar no Brasil: A importância do áudio visual como fonte histórica tendo como base representação do teatro Arena no filme Cara e Coroa*, os autores Édno Rondinele Chaves de Gois e Luís Eduardo Queiroz assumem o desafio de interpretarem um momento conturbado da história recente do Brasil. Analisam as representações do Teatro Arena por meio do cinema, numa *metaimagem* onde a arte está dentro da arte.

O artigo *A censura dos livros no Brasil: uma proposta de linha temporal*, escrito por Alanna de Lima Silva, Francisco Isaac D. de Oliveira, Natalia Silva de Sousa e Ana Cláudia Ribeiro, traz uma proposta de periodização histórica a partir da história dos livros e a censura sobre esses impressos. Uma breve história do Brasil e dos livros é contada a partir da discussão realizada pelos graduandos. Palavras chaves como: censura, privação, proibição são importantes para conhecermos a trajetória dos livros em nossa sociedade.

No texto, *A pedagogia dos coturnos: uma realidade brasileira, um debate em curso no Rio Grande do Norte*, de autoria dos pesquisadores Thiago do Nascimento Torres de Paula, Oberleide Soares de Carvalho e Fernando Antônio S. dos Santos, temos relevante e necessária discussão sobre os colégios militares.

O historiador manauara Bruno Miranda Braga nos brinda com uma excelente contribuição historiográfica sobre a *Prática de ensino: jornais - uma fonte histórica, diversos usos como recurso no ensino de História*. Nesse artigo, o autor mostra algumas possibilidades de trabalho com as fontes hemerográficas nas escolas.

Entrando no mundo das discussões pedagógicas, temos o texto: *A proposta de uma sequência didática no ensino de História local: a economia caxiense no século XIX*, de David da Silva Sousa, Maykon Albuquerque Lacerda e Jakson dos Santos Ribeiro. Nele, os autores discutem história local por meio dos jornais do século XIX, em uma bela viagem pelo município de Caxias, no Maranhão.

Maria Carolina C. Cunha Carneiro assina dois bons artigos. O primeiro, *Jogos digitais no processo de alfabetização na língua materna*, em colaboração com Sabrina Almani Fernandes: as autoras demonstram como os jogos digitais podem ser relevantes no processo de ensino e aprendizagem. O segundo, *A importância da ludicidade na Educação Fundamental I e sua relação com a sustentabilidade*, com Daniela Polimeni Montecchio Costa: a ludicidade dos jogos e as práticas de sustentabilidade como elementos importantes no ambiente escolar.

Fechando a *Seção de Artigos*, temos o texto de Ariane de Medeiros Pereira: *Os percalços da volta às aulas presenciais: protocolos técnicos e cuidados emocionais*. Nele, a autora, em cuidadosa análise, mostra que o retorno às aulas demanda debate sério, que preze, principalmente, por segurança, aspectos emocionais e pedagógicos.

Por fim, a *Prática Docente* deste número é apresentada pelo sociólogo e colaborador da Revista Galo, José Roberto Gimael Ferraz Junior, no texto: *Oferta de aulas gratuitas online: um experimento em tempos de isolamento social*. Um relato de caso, em que explica a experiência de oferecer ensino remoto usando plataformas *on-line*.

A Revista Galo é resultado de um esforço conjunto. Nós, do Corpo Científico e Editorial, acreditamos no conhecimento enquanto construção coletiva e só entendemos a sua re-criação transformadora, quando em comunidade.

Por mais solitárias que sejam as pesquisas, seu fazer é coletivo; por mais silenciosos que sejam os arquivos, os documentos são polifônicos. Assim, toda redação traz camadas, sons, ecos; vozes que atravessam textos e pedem por outras, em diálogo. A Revista Galo, ao publicar vinte e oito artigos e uma prática docente, em sua segunda edição, busca a circulação de ideias. Quer o entrecruzamento de vozes.

Agradecemos aos colaboradores e colaboradoras. A todos/as, boa leitura!

Prof. Me. Leonardo da Silva Claudiano, organizador desta edição.

